

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NÓTULA.

CUNHA, Augusto

Ano: 1973 | Número: 83

Como citar este documento:

CUNHA, Augusto, Nótula. *Revista de Guimarães*, 83 Jan.-Dez. 1973, p. 5-6.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Notula

A retirada, por falta de saúde, do Senhor Coronel Mário Cardozo dos cargos da presidência da Sociedade Martins Sarmento e concomitantemente da direcção da «Revista de Guimarães» originou um sério problema de muito difícil solução.

A Direcção de aquela prestigiosa Colectividade ponderou devidamente as delicadas circunstâncias e logo deliberou que fossem tomadas medidas no sentido de evitar que a «Revista de Guimarães» interrompesse a sua publicação, embora saindo com um certo atraso, conforme a anormalidade da situação o justificava e os dois tomos publicados anualmente, um em cada semestre, no corrente ano de 1973, appareceria um só tomo, excepcionalmente, e que viria a constituir o volume XXXIII.

A «Revista de Guimarães» tendo iniciado a sua publicação em 1 de Janeiro de 1884, portanto, dois anos após a fundação da prestante Instituição, viu a luz da publicidade durante trinta anos consecutivos, até que em 1913 suspendeu a sua publicação.

Qual o motivo que originou tão inesperada suspensão? A esta pergunta dá uma perfeita resposta o Dr. Joaquim de Meira, prestigioso Sócio Honorário e um dos sócios fundadores da Sociedade Martins Sarmento com estas expressivas palavras: «porque se não enxergavam ombros que dignamente retomassem a tarefa de essa publicação».

Mas, em 1921 surge a pessoa que, com valor desse novamente vida à «Revista de Guimarães».

Essa pessoa era o Dr. Eduardo Almeida, Presidente muito ilustre da Direcção de então, inteligência cintilante e espírito superior, possuidor de dotes primorosos de escritor que deu novamente vida ao órgão cultural da Instituição iniciando-se assim, a sua 2.^a série.

Desde esse ano até aos nossos dias a «Revista de Guimarães» foi publicada com toda a regularidade, valorizando-se cada vez mais até atingir o prestígio que tem actualmente, não só no país como em muitos centros culturais estrangeiros.

Dois nomes devem ser aqui lembrados como devotados e grandes obreiros de essa expansão e o alto nível atingido — Alberto Vieira Braga e o Senhor Coronel Mário Cardozo.

Alberto Vieira Braga, estudioso e etnógrafo distinto para quem a Sociedade Martins Sarmento era a luz dos seus olhos e que a tinha sempre no seu grande coração, não só a soube dirigir como foi um dos seus mais assíduos colaboradores, nela deixando trabalhos de etnografia valiosos e da história dos usos e costumes de Guimarães de tempos passados.

O Senhor Coronel Mário Cardozo durante os quarenta anos de inestimáveis serviços prestados à Sociedade Martins Sarmento que o colocam como o seu melhor e maior servidor, não esqueceu a sua Revista, emprestando-lhe uma direcção apaixonada e uma assídua e valiosa colaboração.

Procurou elevar cada vez mais o seu nome, imprimindo-lhe um cunho particularmente científico, o que a tornou cada vez mais apreciada por muitos centros culturais de renome, não só europeus, como das próprias Américas.

Augusto Ferreira da Cunha

Vice-Presidente, em exercício